



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados conceitualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As Aprendizagens Essenciais de Educação Física (AEEF) têm como objetivo o desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Em toda a sua extensão, as AEEF orientam-se para a concretização deste perfil, considerando a especificidade desta área disciplinar, a exclusividade do seu contributo em todas as áreas de competência, em particular, para as áreas de competência da “consciência e domínio do corpo, do “bem-estar, saúde e ambiente”, do “relacionamento interpessoal”, da “autonomia e desenvolvimento pessoal”, do “pensamento crítico e pensamento criativo” e do “raciocínio e resolução de problemas”¹.

AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - A REFERÊNCIA CURRICULAR

As Aprendizagens Essenciais presentes nesta proposta para a Educação Física (EF) representam um conjunto de capacidades, de atitudes, de saberes e competências, conceptualmente articuladas, tidas como competências essenciais e, por isso, indispensáveis, relevantes e significativas, a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos, tendo como referência as necessidades formativas de cada um deles e o ciclo/ ano de escolaridade em que se encontra.

¹ PASEO - Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho

Esta proposta curricular centra-se no valor educativo da atividade física pedagogicamente orientada para o desenvolvimento global e da Literacia Física de todos e de cada um dos alunos, orientando-se pelos princípios da Educação Inclusiva, da Educação para a Cidadania, do Ecletismo, e da Aprendizagem ao Longo da Vida.

As AEEF, estruturadas do 1.º ano ao 12.º ano de escolaridade, pressupõem a capacidade das escolas e dos professores para concretizarem os 4 princípios fundamentais da disciplina, assumindo uma conceção da participação dos alunos que garanta²:

- **a promoção de uma atividade física corretamente motivada**, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática de aprendizagem nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros;
- **a promoção da autonomia**, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento dos conteúdos que podem ser assumidos e resolvidos;
- **a valorização da criatividade**, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a melhoria da qualidade do seu empenho e dos benefícios positivos das atividades;
- **a orientação para a sociabilidade** para uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.

A presença da área disciplinar de EF no currículo dos alunos em todos os níveis de escolaridade, reflete o seu significado na promoção de um desenvolvimento global e harmonioso ao longo de toda a escolaridade, nomeadamente estimulando o seu raciocínio prático e a sua capacidade de resolução de problemas complexos. A concretização deste desígnio está ancorada na assunção de um conjunto de finalidades que, juntamente com as competências perseguidas pelo PASEO, moldam o processo ensino-aprendizagem em EF, a saber:

² Inscrito nos Programas Nacionais de Educação Física do Ensino Básico e Secundário (PNEF) em vigor até 2021 (Despacho 6605A/2021)

- desenvolver a aptidão física, na perspetiva da melhoria da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar;
- promover, consolidar e aprofundar a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de aumento e manutenção das capacidades físicas;
- assegurar, através da prática, a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno;
- promover a compreensão e aplicação dos princípios, processos e problemas de organização e participação nos diferentes tipos de atividades físicas, na perspetiva da animação cultural e da educação permanente, valorizando, designadamente, a ética e o espírito desportivo, a responsabilidade pessoal e coletiva, a cooperação e a solidariedade e a consciência cívica na preservação das condições de realização das atividades físicas, em especial a qualidade do ambiente;
- promover e reforçar o gosto pela prática regular das atividades físicas e aprofundar a compreensão da sua importância como fator de saúde ao longo da vida e componente da cultura nas dimensões individual e social³;

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

No ensino secundário mantém-se a abordagem das matérias de ensino na sua forma característica, iniciada no 2.º Ciclo do Ensino Básico e continuada no 3.º Ciclo do Ensino Básico, com as competências a serem demonstradas em três domínios que se caracterizam da seguinte forma:

- nas Atividades Físicas incluem-se diferentes subdomínios como, por exemplo, os Jogos Desportivos Coletivos (JDC), as Atividades Rítmicas Expressivas (ARE) ou a Ginástica e matérias como, por exemplo, o Voleibol, a Ginástica de solo, e as Danças sociais;

³ Inscrito nos Programas Nacionais de Educação Física do Ensino Básico e Secundário (PNEF) em vigor até 2021 (Despacho 6605A/2021)

- a Aptidão Física está associada à demonstração das capacidades físicas com referência à Zona Saudável da Aptidão Física do programa *FITescola*®;
- os Conhecimentos incluem as aprendizagens relativas aos processos de melhoria e manutenção da aptidão física e a interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais no seio dos quais se realizam as atividades físicas⁴.

No domínio das **Atividades Físicas**, a demonstração de competência manifesta-se através da consecução dos objetivos definidos para cada matéria, estruturados em três níveis de desempenho e complexidade diferenciada - Introdução (I), Elementar (E) e Avançado (A). Para o cumprimento de cada um destes níveis o aluno deve demonstrar as competências representativas do nível considerado, numa lógica integrada da aprendizagem e alinhada com o enunciado no PASEO. Estes níveis de aprendizagem definem graus de aprofundamento da competência do aluno em cada matéria de ensino.

- **Introdução** - onde se incluíram as habilidades, técnicas e conhecimentos que representam a aptidão específica ou preparação de base («fundamentos»);
- **Elementar** - onde se discriminam as aprendizagens constituintes do domínio (mestria) da matéria nos seus elementos principais e já com carácter mais formal, relativamente à modalidade da Cultura Física a que se referem;
- **Avançado** - onde se estabelece as aprendizagens e as formas de participação nas atividades típicas das matérias, no seu nível de proficiência superior, que poderá ser atingido no quadro da disciplina de Educação Física.

Importa destacar que, face às suas características, o nível “Avançado”, não é considerado como AE inscritas neste documento.

No domínio da **Aptidão Física**, retomando os objetivos gerais de ciclo, define-se como essencial o trabalho de melhoria e/ou manutenção de todas as capacidades que permitam ao aluno, em função da sua idade e sexo, ter aptidão aeróbia e aptidão neuromuscular em valores inscritos na Zona Saudável da Aptidão Física, de acordo com o programa *FITescola*®. Tal como nos Conhecimentos, também na Aptidão

⁴ Inscrito nos Programas Nacionais de Educação Física do Ensino Básico e Secundário (PNEF) em vigor até 2021 (Despacho 6605A/2021)

Física, o trabalho a desenvolver com os alunos deverá ser alicerçado numa lógica de trabalho integrado com as outras duas áreas curriculares (Atividades Físicas e Conhecimentos) e com outras disciplinas do currículo.

No domínio dos **Conhecimentos**, as competências essenciais em cada ano e ao longo do ciclo, integram objetivos relacionados com a aprendizagem dos processos de aumento e manutenção da aptidão física e com a aprendizagem dos conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais no seio dos quais se realizam as atividades físicas, definidas nos anteriores PNEF. Para que as aprendizagens possam ser significativas e contextualizadas, privilegia-se, uma lógica de trabalho integrado, numa estreita relação com as aprendizagens preconizadas nos domínios das Atividades Físicas e Aptidão Física, bem como com outras disciplinas do currículo que permitam uma abordagem interdisciplinar, preferencialmente numa lógica de trabalho de projeto.

As AEEF definem as aprendizagens que em cada escola são indispensáveis para garantir um ecletismo formativo e inclusivo, orientado para a promoção de uma cidadania responsável, ativa e saudável. Isto significa que, garantidas essas aprendizagens, a proposta curricular da Educação Física deverá ser complementada com outras aprendizagens, nomeadamente as que dizem respeito às “AE nucleares (atividades físicas entendidas como fundamentais para o cumprimento dos objetivos de ciclo) e AE alternativas a selecionar pelas escolas, tendo em conta o contexto da escola e o seu Projeto Educativo com vista ao cumprimento do PASEO.

No Ensino Secundário a organização curricular pressupõe a definição de duas etapas/fases de desenvolvimento:

- o 10.º ano tem, predominantemente, um carácter de revisão das matérias desenvolvidas ao longo dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, permitindo que os alunos avancem em determinadas matérias, experimentem matérias alternativas, ou ainda recuperem áreas em que tenham revelado mais dificuldades. Constitui-se, este ano de escolaridade, como um período de estabilização das aprendizagens que permitam escolhas sustentadas nos anos subsequentes.
- nos 11.º e 12.º anos permite-se a opção dos alunos/turma pelas matérias que preferirem aperfeiçoar/desenvolver, garantindo-se a possibilidade de descobrirem outras atividades, mantendo as características de ecletismo caracterizadoras desta proposta

curricular, assegurando, à saída da escolaridade obrigatória, um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias a uma cidadania responsável, ativa e saudável.

A APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A aprendizagem da EF deve implicar a construção de um Projeto de Educação Física resultante de um conjunto de decisões sobre as convenções e compromissos coletivos do grupo de EF (GEF) que contribuam para qualificar a formação dos alunos. Este projeto deve orientar o desenvolvimento do currículo, articulando verticalmente os objetivos pedagógicos a alcançar e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, criando, para tal, as condições necessárias para este efeito, ao longo dos ciclos da escolaridade, com repercussões em vários níveis de decisão:

- **ao nível do Currículo** - na construção do Plano Plurianual integrando as decisões sobre a composição do currículo dos alunos no quadro das orientações curriculares em vigor, considerando as características gerais da população escolar, a articulação entre escolas do mesmo agrupamento e dos recursos existentes.
- **ao nível dos Recursos Temporais** - na definição do número de sessões semanais e a forma como são distribuídas ao longo da semana, aspetos críticos na organização dos recursos temporais. Na atual reorganização curricular do Ensino Básico a carga horária semanal atribuída à EF é no mínimo de 135 minutos, tempo útil de aula, o que cria a possibilidade de manter o número de sessões de prática desejável, com a sua distribuição em três sessões.
- **ao nível dos Recursos Materiais** - na garantia da polivalência dos espaços de forma que possam acolher a realização de atividades de aprendizagem de todos os subdomínios. A caracterização das instalações permite avaliar as possibilidades e limitações dos equipamentos e espaços de aula, identificando as matérias e os seus modos de tratamento que são possíveis implementar em cada um deles. Estas informações são importantes para que se possam estabelecer as prioridades na aquisição, melhoria e manutenção das instalações, equipamentos e materiais didáticos, rentabilizando os recursos subaproveitados.

- **ao nível dos Recursos Humanos** - na forma que o GEF apresente propostas a incluir no plano de formação da escola (ou agrupamento de escolas), ajustadas às necessidades e prioridades identificadas, valorizando a formação recíproca, nomeadamente através da promoção de encontros de apresentação e análise de experiências pedagógicas significativas.

PLANO TURMA

O Plano de Turma deve ser construído com base na avaliação formativa, particularmente na avaliação inicial, permitindo, desta forma, que o professor possa de orientar e organizar o seu plano de trabalho com cada turma, com vista à progressão e desenvolvimento de cada aluno.

A Avaliação Inicial é um processo decisivo que permite a cada professor planear e organizar o seu trabalho na turma. As situações de avaliação e procedimentos de observação e recolha de dados deverão consagrar-se num protocolo de avaliação inicial acertado entre todos os professores do Departamento de EF, considerando os aspetos críticos da progressão de aprendizagem em cada matéria, nomeadamente o grau de exigência de cada nível de desempenho, através da formulação dos indicadores e dos critérios para a realização da sua observação e do respetivo juízo de valor. Além do contributo para a construção do Plano de Turma, as informações recolhidas durante este período permitirão tomar decisões coletivas de orientação e compromisso curricular para cada ano de escolaridade, nas Conferências Curriculares.

Considerando as orientações estratégicas do GEF e os resultados da Avaliação Inicial, o Plano de Trabalho com a turma representará, em traços gerais, um conjunto de decisões e opções pedagógicas capazes de responder às características e necessidades de aprendizagem dos alunos. Entre elas importa:

- selecionar um conjunto de objetivos dos 3 domínios curriculares (Atividades Físicas, Aptidão Física e Conhecimentos), de acordo com os compromissos estabelecidos pelo GEF, considerando as características do grupo turma/aluno.

- identificar os alunos que vão precisar de maior acompanhamento porque apresentam mais dificuldades e os domínios e/ou subdomínios em que os alunos se encontram mais distantes do nível de objetivos das AEEF e que deverão merecer mais atenção (no tempo e na forma de organização do ensino).
- identificar as AE relativas a anos letivos anteriores que estão por consolidar e os aspetos críticos no ensino de todos os domínios e subdomínios e na organização da turma, entre outras variáveis relevantes para o processo de planeamento.

O Plano Anual de Turma deve ser preparado na sequência de um momento da avaliação inicial (até meados de outubro), a partir de uma metodologia de planeamento por etapas, onde se deverá prever a existência de, pelo menos, 3 grandes momentos de formação: etapa de recuperação das aprendizagens (até dezembro, essencialmente focada nas AE das matérias prioritárias e nos alunos com mais dificuldade para melhorarem o seu nível de desempenho nas mesmas, com o apoio dos demais), etapa de aprendizagem e desenvolvimento (até abril, focada na generalidade das AE dos diferentes domínios e subdomínios para introdução das novas aprendizagens) e etapa de revisão e consolidação (até ao final do ano letivo, focada nas AE das matérias em que se observou maior dificuldade por parte dos alunos). No processo de planeamento devem considerar-se as seguintes características:

- considerar períodos de “aprendizagem concentrada” (predominância de aprendizagens numa determinada matéria) e períodos de “aprendizagem distribuída” (incluindo, simultaneamente, aprendizagens em várias matérias), ao longo do ano letivo, de modo a garantir ou a confirmar a consecução das AE no final do ano de escolaridade;
- organizar os processos de aprendizagem e aperfeiçoamento em cada matéria, aplicando o princípio segundo o qual a atividade deve ser tão global (próxima da sua expressão formal) quanto possível e tão analítica (sob a forma de exercícios das suas partes) quanto necessário;
- formar os grupos na perspetiva da diferenciação do ensino, permitindo, preferencialmente, a interação de alunos com níveis de aptidão diferentes, mas sempre que necessário, assegurar a constituição de grupos homogêneos;
- integrar as AE das atividades físicas com o desenvolvimento da aptidão física, sempre que possível.

Os princípios da especificidade do trabalho com cada turma e da diferenciação da atividade formativa/pedagógica representam uma opção em que o professor seleciona e aplica processos distintos para que todos os alunos realizem as AE em cada ano, e prossigam em níveis mais aperfeiçoados, consoante as suas possibilidades pessoais. Assim, na elaboração do Plano de Turma, e nas tarefas que lhe são associadas, o critério principal de seleção e operacionalização das atividades formativas na EF é a aprendizagem efetiva de cada um dos alunos ao longo da escolaridade.

No 12.º ano devem ser lecionados como subdomínios obrigatórios os JDC, a Ginástica ou o Atletismo e as ARE e como subdomínios opcionais a Patinagem, as Raquetas e Outras (Atividades de Combate, Atividades de Exploração da Natureza, Natação ou Jogos Tradicionais Populares). No entanto, admite-se um regime de opções permitindo aos alunos o aperfeiçoamento nas matérias da sua preferência, podendo escolher duas matérias dos JDC, uma matéria da Ginástica ou do Atletismo, uma matéria das ARE (subdomínios obrigatórios) e duas matérias de diferentes subdomínios opcionais.

Considerando os princípios da autonomia das escolas, do ensino inclusivo, da diferenciação pedagógica e da flexibilidade curricular, o desenvolvimento do currículo de EF (AE) deve ser articulado verticalmente, mantendo-se a referência dos objetivos gerais definidos para cada um dos ciclos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das AE, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver. As AEEF são a referência para a avaliação dos alunos. Estas AEEF encontram-se especificadas no **ANEXO 4** para os domínios das Atividades Físicas e da Aptidão Física, por ano de escolaridade, ilustrando as competências que os alunos devem ser capazes de demonstrar através de comportamentos observáveis e os indicadores de sucesso (critérios de êxito), e da descrição das circunstâncias em que o devem fazer (condições de realização).

A diversidade dos percursos e as condições de aprendizagem da EF entre escolas, turmas e alunos é um dos fatores que pode condicionar a implementação de práticas de avaliação sumativa equivalentes. Para ser mais equitativa entre alunos, turmas e escolas, a avaliação sumativa em EF considera a diversidade das situações existentes e acolhe várias possibilidades de perfis de competência dos alunos, garantindo que estes possam ser avaliados em equidade e seja assegurada a necessária flexibilidade curricular na disciplina.

Neste sentido, o sistema de avaliação sumativa em EF admite que sejam considerados os melhores níveis de desempenho de cada aluno no domínio das Atividades Físicas, de entre a variedade de matérias dos seus subdomínios que são propostas em cada um dos Planos Anuais de Turma. No âmbito desta flexibilidade, deve garantir-se que sejam selecionadas duas matérias do subdomínio dos JDC, uma matéria do subdomínio da Ginástica ou do Atletismo, uma matéria do subdomínio das ARE e mais duas matérias de diferentes subdomínios (Patinagem, Raquetas e Outras). O Atletismo constitui-se simultaneamente como um subdomínio e uma matéria. Quando se verificar a impossibilidade de avaliar algum dos subdomínios obrigatórios, pode ser selecionada uma outra matéria dos subdomínios opcionais.

Os critérios e indicadores de avaliação sintetizam o grau de exigência de cada nível de sucesso das AEEF para as diferentes matérias e são essenciais para a qualidade do processo avaliativo. As situações de avaliação e procedimentos de observação e recolha de dados, deverão considerar os aspetos críticos do percurso de aprendizagem em cada matéria.

Para a realização da avaliação sumativa, a prática regular e contínua de recolha de evidências do desempenho dos alunos assume-se como fundamental. Da mesma forma, a interpretação (individual e coletiva) desses dados recolhidos afiguram-se como alicerces das decisões avaliativas. Sistemas de recolha de dados coletivos (provas de aferição internas, por exemplo) constituem-se também como uma importante fonte informacional para a melhoria do currículo, para a ação do professor e para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Níveis de desempenho - proficiente e elevado

A avaliação sumativa baseia-se nos níveis de desempenho definidos para as AEEF de cada ano de escolaridade, bem como nos respetivos descritores para um nível proficiente e um nível elevado. Estes níveis centram-se no domínio das Atividades Físicas, enquanto área determinante para a qualificação do desempenho dos alunos, em conjunto com a evidência de aptidão neuromuscular e aptidão aeróbia,

enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa *FITescola®*, no domínio da Aptidão Física, bem como a demonstração da aquisição das Aprendizagens Essenciais no domínio dos Conhecimentos previstos para o respetivo ano de escolaridade (Tabela 1).

Tabela 1 - Tabela com níveis de desempenho

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Atividades físicas	Elevado	▪ Demonstra as competências de nível ELEMENTAR em 5 matérias e nível de INTRODUÇÃO em 1 matéria, de diferentes subdomínios, de acordo com as condições definidas nas AEEF.
	Proficiente	▪ Demonstra as competências de nível ELEMENTAR em 3 matérias e nível de INTRODUÇÃO em 3 matérias, de diferentes subdomínios, de acordo com as condições definidas nas AEEF.
Aptidão física	Elevado	▪ Alcança a Zona Saudável definida no Programa <i>FITescola®</i> em 1 teste de aptidão aeróbia e 4 testes de aptidão neuromuscular.
	Proficiente	▪ Alcança a Zona Saudável definida no Programa <i>FITescola®</i> em 1 teste de aptidão aeróbia e 2 testes de aptidão neuromuscular.
Conhecimentos	Elevado	▪ Explica e aplica, com rigor e clareza, os conceitos em diferentes contextos.
	Proficiente	▪ Identifica os conceitos em diferentes contextos.

Este sistema de avaliação garante que as diferentes matérias agrupadas em domínios e subdomínios concorram para a formação eclética do aluno, valorizando a flexibilidade curricular, e possibilita a adaptação a situações concretas diversas, quer humanas quer materiais,

das diferentes escolas. Ou seja, permite que dois alunos possam demonstrar as competências adquiridas a partir das matérias dos subdomínios das Atividades Físicas onde obtiveram maior nível de desempenho.

Na tabela 2 apresenta-se um exemplo de dois alunos do mesmo ano de escolaridade que, ao longo de um ano letivo, tiveram possibilidade de desenvolver aprendizagens em diferentes subdomínios e matérias, demonstrando as competências essenciais previstas no domínio das Atividades Físicas para o 12.º ano de escolaridade, embora em diferentes subáreas e matérias.

Consulta pública 2026

Tabela 2 - - Exemplo de flexibilidade curricular na Área das Atividades Físicas

Referência aos objetivos gerais (OG) do Ensino Secundário	Jogos Desportivos Coletivos	Ginástica ou Atletismo	Atividades Rítmicas e Expressivas	Patinagem	Raquetas	Outras Atividades de combate Orientação Natação Jogos Tradicionais Populares
Regras de seleção das 6 matérias	2 matérias	1 matéria	1 matéria	2 matérias		
Aluno A (12.º ano)	Basquetebol Nível Elementar Voleibol Nível Introdução	Solo Nível Elementar	Danças Sociais Nível Elementar	Patinagem Nível Elementar	Badminton Nível Elementar	
Aluno B (12.º ano)	Andebol Nível Elementar Voleibol Nível Elementar	Atletismo Nível Elementar	Danças Tradicionais Nível Introdução		Badminton Nível Elementar	Judo Nível Elementar
O Aluno A e o Aluno B dominam as competências essenciais das Atividades Físicas do 12.º ano, apesar de o fazerem mobilizando diferentes subdomínios e matérias.						



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Atividades físicas	O aluno demonstra as competências essenciais para o 12.º ano de escolaridade de nível ELEMENTAR em 5 matérias e de nível INTRODUÇÃO em 1 matéria, de diferentes subáreas e de acordo com as condições definidas. Subdomínios obrigatórios (4 matérias) Subdomínio jogos desportivos coletivos (2 matérias) Cooperar com os companheiros para o alcance do objetivo, nos JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS (Andebol, Basquetebol, Futebol e Voleibol), realizando com oportunidade e correção as ações técnico-táticas elementares em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro.	Proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos: - adquirir as aprendizagens essenciais mobilizando o conhecimento prévio e o quadro de referência (cultural) das matérias; - realizar atividade física motivante, pedagogicamente orientada e em quantidade suficiente, de forma contínua e regular; - identificar possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros; - promover a autonomia através da atribuição, reconhecimento e exigência das responsabilidades que podem ser assumidas pelos alunos na resolução dos problemas de organização das atividades e de tratamento das matérias; - orientar a sociabilidade no sentido de uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, e também ao clima relacional favorável ao

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Subdomínios ginástica ou atletismo (1 matéria) Subdomínio ginástica - Compor, realizar e analisar esquemas individuais e em grupo da GINÁSTICA (Solo, Aparelhos e Acrobática), aplicando os critérios de correção técnica, expressão e combinação das destrezas, e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios. Subdomínio atletismo - Realizar e analisar provas combinadas no ATLETISMO, saltos, corridas, lançamentos e marcha, em equipa, cumprindo corretamente as exigências elementares, técnicas e do regulamento, não só como praticante, mas também como juiz. Subdomínio atividades rítmicas expressivas (1 matéria) - Apreciar, compor e realizar, nas ATIVIDADES RÍTMICAS EXPRESSIVAS (Dança, Danças Sociais e Danças Tradicionais), sequências de elementos técnicos elementares em coreografias individuais e ou em grupo, aplicando os critérios	aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades; - resolver problemas no desenvolvimento das aprendizagens (nomeadamente na área das atividades físicas desportivas), incentivando a construção e uso de estratégias para a ação, encontrando respostas para uma nova situação e melhorando a tomada de decisão; - desencadear ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional que permitam analisar criticamente situações com diferentes pontos de vista, confrontando argumentos, de forma a encontrar semelhanças e diferenças refletindo sobre os seus desempenhos e o dos outros, dando e aceitando sugestões de melhoria. - promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões. Na estruturação das atividades formativas: - concretizar a aquisição de um nível de especificação das matérias através de um conhecimento (regras), em cooperação e respeito pelos outros, demonstrando capacidades de referência para esse nível;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	de expressividade, de acordo com os motivos das composições. Subdomínios de opção (2 matérias) Subdomínio patinagem - Patinar (PATINAGEM) adequadamente em combinações de deslocamentos e paragens, com equilíbrio e segurança, em composições rítmicas individuais e a pares (PATINAGEM ARTÍSTICA), cooperando com os companheiros nas ações técnico-táticas em jogo de HÓQUEI EM PATINS, ou em situação de CORRIDA DE PATINS. Subdomínio raquetas - Realizar com oportunidade e correção as ações técnico táticas elementares, nos jogos de RAQUETAS (Badminton e Ténis de Mesa) garantindo a iniciativa e ofensividade em participações «individuais» e «a pares», aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro. Subdomínio outras	- utilizar a formação de grupos de trabalho como um elemento estratégico para a garantia de aprendizagens; - formar grupos alternando entre a constituição de grupos heterogéneos (formados estrategicamente com alunos de diferentes níveis de desempenho) e grupos homogéneos (de nível, que permitam a diferenciação de objetivos operacionais); - estabelecer a transferência de conhecimento e capacidades e de relações intra e interdisciplinares no processo de aprendizagem das matérias; - proporcionar, ao longo do ano letivo, períodos de aprendizagem concentrada e de aprendizagem distribuída; - disponibilizar atividades referentes a cada matéria (jogo, coreografia, sequência) que possibilitem aos alunos: - elaborar sequências de habilidades; - elaborar de coreografias; - resolver problemas em situações de jogo; - explorar diferentes materiais;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- Realizar com oportunidade e correção as ações do domínio de oposição em atividades de COMBATE (LUTA ou JUDO), utilizando as técnicas de projeção e controlo, com oportunidade e segurança (própria e do opositor) e aplicando as regras, quer como executante quer como árbitro. - Realizar percursos elementares de ORIENTAÇÃO, utilizando técnicas de orientação e respeitando as regras de organização, participação, e de preservação da qualidade do ambiente. - Deslocar-se com segurança no meio aquático (NATAÇÃO), coordenando a respiração com as ações propulsivas específicas das técnicas selecionadas. - Praticar e conhecer JOGOS TRADICIONAIS POPULARES de acordo com os padrões culturais característicos. Consulte o ANEXO 4 para conhecer os objetivos programáticos para o 12.º ano de escolaridade.	- explorar o espaço, ritmos, música, relações interpessoais, etc.; - utilizar formas de expressão motora e musicais típicas de diferentes ambientes culturais, vivências e origens dos alunos de forma a promover o respeito pelas diferenças (ex: crenças, hábitos e características étnicas religiosas, sociais e económicas); - utilizar o estilo de ensino recíproco envolvendo alunos com diferentes níveis de aprendizagem; - criar soluções estéticas, criativas e pessoais. - garantir atividades formativas tão globais quanto possível (segundo as características da atividade referente: Jogo, concurso, etc.) e tão analíticas quanto necessário (situações simplificadas ou fracionadas da atividade referente). Proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações: - melhorar o seu desempenho, identificando os aspetos críticos através de <i>feedbacks</i> substantivos fornecidos pelo professor e/ou companheiros após a sua prestação;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; ▪ utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolverem na aprendizagem; ▪ interpretar e explicar as suas opções.
Aptidão física	▪ Desenvolver capacidades motoras evidenciando aptidão aeróbia e aptidão neuromuscular, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa <i>FITescola</i>®, para a sua idade e sexo. Nomeadamente: ▪ Na aptidão aeróbia, realizar ações motoras globais de longa duração, com intensidade moderada a vigorosa, sem diminuição nítida de eficácia, controlando o esforço, resistindo à fadiga e recuperando com relativa rapidez após o esforço. ▪ Na aptidão Neuromuscular, ao nível da força, realizar ações motoras vencendo resistências fracas a ligeiras, com elevada velocidade de contração muscular, assim como, ações motoras de contração muscular localizada, vencendo resistências, de carga fraca ou ligeira, com elevada velocidade em cada ação, em esforços de duração relativamente prolongada, resistindo à fadiga, sem diminuição nítida de eficácia. Ao nível da velocidade, reagir rapidamente a um sinal conhecido iniciando	Proporcionar atividades formativas, que possibilitem aos alunos, em todas as situações: ▪ selecionar situações de aprendizagem, tendo a intencionalidade do trabalho em torno da aptidão física como condição essencial para o seu desenvolvimento; ▪ desenvolver capacidades motoras, tanto quanto possível, na sua globalidade, privilegiando situações de treino integrado; ▪ abordar as capacidades motoras alternando um trabalho específico e um trabalho integrado em situações de desenvolvimento das matérias da área das atividades físicas; ▪ garantir uma intensidade de esforço relevante e diferenciada (individualizada ou por grupos de nível), permitindo a melhoria da aptidão física de todos os alunos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	ações motoras previstas globais ou localizadas ou, em situação de seleção, combinação ou correção de resposta; realizar ações motoras acíclicas e cíclicas, de curta duração, com a máxima velocidade/intensidade em cada execução singular ou percorrendo curtas distâncias, sem perda de eficácia dos movimentos. Ao nível da flexibilidade, realiza ações motoras com grande amplitude, à custa de elevada mobilidade articular e elasticidade muscular, (contribuindo para a qualidade de execução dessas ações). Ao nível da agilidade, realiza movimentos de deslocamento no espaço associados a movimentos segmentares, com alternância de ritmos e velocidade, em combinações complexas desses movimentos, globalmente bem coordenadas. A avaliação das diferentes capacidades motoras é realizada através dos diferentes testes de avaliação propostos no Programa FITescola® para cada componente da aptidão física. Consulte o Portal da Educação Física para conhecer os valores referentes à Zona Saudável de Aptidão Física do Programa FITescola®.	▪ orientar o desenvolvimento das capacidades motoras para a aprendizagem de hábitos saudáveis ao longo da vida; ▪ compreender a importância do desenvolvimento da Aptidão Física como suporte para a saúde e como condição que permite e favorece a aprendizagem das diferentes matérias da área das atividades físicas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Conhecimentos	▪ Identificar e utilizar os métodos e meios de treino mais adequados ao desenvolvimento ou manutenção das diversas capacidades motoras, de acordo com a sua aptidão atual e o estilo de vida, cuidando o doseamento da intensidade e duração do esforço, respeitando em todas as situações os princípios básicos do treino. ▪ Analisar criticamente aspetos gerais da ética na participação nas Atividades Físicas Desportivas, relacionando os interesses sociais, económicos, políticos e outros com algumas das suas “perversões”, nomeadamente: ▪ Especialização precoce e exclusão ou abandono precoces; ▪ Violência (dos espectadores e dos atletas) vs. espírito desportivo; ▪ Corrupção vs. verdade desportiva.	Na estruturação das atividades formativas: ▪ planear as atividades de aprendizagem de forma integrada nas aulas de Educação Física e distribuídas ao longo do ano letivo. ▪ abordar os temas deste domínio no âmbito das aprendizagens das Atividades Físicas e Aptidão Física. ▪ privilegiar uma metodologia de trabalho de projeto, tanto quanto possível. ▪ optar pela realização de trabalhos apresentados e discutidos em aula, e avaliados em práticas de auto e heteroavaliação. ▪ criar um objeto, texto ou solução, face a um desafio; analisar textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A EF contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens da disciplina de EF pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens da disciplina de EF a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

A EF desempenha um papel crucial na formação integral dos alunos, indo além do desenvolvimento motor para abranger também competências cognitivas, emocionais, sociais, éticas e de cidadania. Em alinhamento com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) - implementada a partir de 2017/2018 em convergência com o PASEO e com as AE de todas as disciplinas, incluindo a EF, devem contribuir para a educação para a cidadania.

O documento ENEC salienta que os professores têm a missão de preparar os alunos para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, interligando as aprendizagens disciplinares com as dimensões de cidadania definidas. Assim, cada área curricular deve articular as competências previstas e os seus conteúdos específicos com temas como a saúde, direitos humanos, desenvolvimento sustentável, entre outros, de forma transversal e coerente.

Para cruzar as AEEF com as dimensões da cidadania da ENEC, para além de simplesmente escalar a complexidade temática, deve-se organizar a integração segundo as dimensões de ação educativa e valores fundacionais do PASEO. Desta forma, garante-se uma visão transversal, coerente e articulada entre o 1.º ciclo de escolaridade e o ensino secundário, em que os mesmos valores básicos são aprendidos desde cedo, aprofundando-se e ampliando-se em diferentes contextos ao longo da vida escolar dos alunos. Conforme recomendado no PASEO, todas as crianças e jovens devem ser encorajadas, nas atividades escolares, a desenvolver e praticar valores como Responsabilidade e Integridade, Excelência e Exigência, Curiosidade e Inovação, Cidadania e Participação e Liberdade, entre outros. Estes valores funcionam como um fio condutor, ao longo da escolaridade, orientando as opções pedagógicas e comportamentais.

Esta aproximação baseia-se em dimensões progressivas de participação (do nível individual ao global), relação com os princípios, áreas de competência e valores do PASEO. Em cada ciclo de ensino, a EF sustentada pelas competências inerentes às AEEF, foca-se numa dimensão central de cidadania, sem deixar de tocar nas restantes dimensões, mas ajustando a ênfase conforme a maturidade esperada nos alunos dos diferentes ciclos de escolaridade. No Ensino Secundário, os alunos devem atuar como agentes de mudança e cidadãos ativos, integrando todos os valores em contextos mais complexos e globalizados. A EF aborda temas como a ética desportiva em profundidade (por exemplo, corrupção versus verdade desportiva, igualdade de oportunidades no alto rendimento, direitos humanos no desporto profissional), assim como questões do mundo do trabalho, relacionadas com a área da atividade física e desportiva (economia do desporto, profissões do desporto, empreendedorismo social através do desporto), e de segurança, defesa e paz (o desporto como meio de diplomacia e cooperação internacional, inspiração do espírito olímpico). O PASEO preconiza que os jovens manifestem autonomia pessoal e pensamento crítico baseado em valores, tomando decisões livres e responsáveis. Na disciplina de EF pode traduzir-se na competência dos alunos para elaborarem e gerirem o seu próprio plano de atividade física segura, aplicando princípios de treino e prevenção de lesões, mas também em compreenderem e discutirem os grandes desafios globais: sedentarismo e tecnologia, dopagem,

fenómenos de violência ou exclusão no desporto. Adicionalmente, incentiva-se a liderança: os alunos podem ser mentores de colegas mais novos (tutoria em clubes desportivos escolares) ou organizadores de atividades (como voluntários em eventos desportivos comunitários), exercitando a liberdade responsável e o espírito de iniciativa e empreendedorismo referido no PASEO. Em suma, no Ensino Secundário os jovens consolidam uma visão informada, ética e crítica sobre a atividade física e desportiva, preparando-se para o exercício ativo da cidadania ao longo da vida.

Tabela 3 - Articulação das dimensões de Educação para a Cidadania e as AE

Mundo do Trabalho; Voluntariado (e Ética global)	▪ Ética desportiva e sociedade: análise aprofundada da ética na participação desportiva, discutindo interesses sociais, económicos e políticos envolvidos no desporto de alto nível. Identificação de “perversões” que podem surgir: exemplos: especialização e abandono precoces, violência de adeptos/atletas vs. espírito desportivo, corrupção vs. verdade desportiva. Os alunos debatem estas questões, consolidando valores de integridade, solidariedade e respeito pelos direitos nas suas posições. ▪ Projeto de Voluntariado e Liderança: aplicação de competências de liderança em prol da comunidade - p. ex., planear um evento desportivo escolar beneficente ou orientar sessões de atividade física para públicos específicos (crianças do 1.º ciclo, idosos, etc.). Isto desenvolve a responsabilidade social e a cidadania ativa, aliando a EF ao serviço comunitário. ▪ Visão crítica e cultural da atividade física: consolidação de uma compreensão da dimensão cultural do desporto e da EF ao longo dos tempos e nos dias de hoje, reconhecendo a diversidade de práticas físicas existentes e os seus objetivos (lazer, competição, saúde, educação). Os alunos distinguem conceitos (Desporto federado vs. EF escolar, exercício vs. performance, etc.) e reconhecem o valor formativo de ambas as vertentes, preparando-se para continuar ativos após a escola.
---	---

Cabe ao professor da Educação Física em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026